

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
9 de agosto de 2011 - Nº 256- www.sindipetrocaxias.org.br



Pelo fim da discriminação! Abaixo o bônus! Ato em defesa da PLR é no dia 10 no Edise

O Conselho Deliberativo da Federação Única dos Petroleiros (FUP), reunido antes do início do XV CONFUP, em Manaus, Amazonas, decidiu realizar um ato em defesa de uma PLR sem discriminações nesta quarta-feira, 10 de agosto, às 10 horas, na entrada principal do Edifício Sede da Petrobrás – Edise, no Centro do Rio. O Sindipetro Caxias convoca todos os petroleiros a participarem do ato e disponibilizará um ônibus com saída do Sindicato às 8 horas para levar os trabalhadores para a

manifestação.

A Petrobrás informou que fez sua última proposta no dia 14 de julho e se recusou a cancelar o pagamento do bônus aos ocupantes de funções gratificadas. Os trabalhadores da Reduc, Tecam e Termorio mostraram sua força e unidade, realizando atrasos e, no último dia 27 de julho, uma vigília sem permissão



que provocou transtornos e prejuízos para a empresa. Agora, a luta será no portão principal do Edise. Será uma demonstração da insatisfação da categoria petroleira com o pagamento do bônus aos gerentes e a discriminação com os demais trabalhadores do Sistema Petrobrás, os verdadeiros responsáveis pelo lucro recorde obtido pela empresa. Participe!

Sindipetro Caxias amplia sua representação na FUP

Um dos objetivos principais do XV CONFUP era a eleição da diretoria da Federação Única dos Petroleiros (FUP) para o triênio 2011-2014. O processo eleitoral foi antecipado do dia 7 para 6 de agosto, sábado, terminando na madrugada de domingo com a ampliação da representação do Sindipetro Caxias na direção da FUP. Os delegados presentes ao Congresso reconduziram o atual presidente do Sindicato Simão Zanardi, que ganhou a companhia do diretor Marcos Amaral. Para completar, o também diretor Joacir Pedro, da Transpetro, foi eleito para o Conselho Fiscal. Pela primeira vez na história, o Sindipetro Caxias tem mais de um representante na direção da Federação.

A chapa vencedora é composta



por diretores de diversos sindicatos de petroleiros de todo o país, bem como membros das oposições, numa demonstração da unidade da categoria em torno da FUP. João Antonio de Moraes, do Sindipetro Unificado de São Paulo, foi reeleito coordenador da Federação.

Pauta de Reivindicações. Em plenária realizada na tarde de sábado, os delegados do XV CONFUP referendaram as Pautas de Reivindicações dos trabalhadores do Sistema Petrobrás, discutidas e aprovadas nos Grupos de Trabalho. Os principais pontos de pauta aprovados são melhorias na AMS e na política de segurança, ganho real de 10%, revisão do PCAC, Adicional da Malha do Gás e da Faixa de Dutos

da Transpetro, incorporação da RMNR ao salário básico, toda a pauta dos anistiados, entre outros.

Nos próximos dias, as Pautas de Reivindicações serão divulgadas aos trabalhadores da Reduc e Tecam e apresentadas para aprovação em assembleia.

Delegação de Caxias participou ativamente do XV CONFUP

Com a presença da delegação de Duque de Caxias, o Congresso Nacional dos Petroleiros – XV CONFUP – com o tema “Unidade Fazendo História – Saúde e Segurança, Soberania e Sustentabilidade” teve início na noite de quarta-feira, 3 de agosto, em Manaus, Amazonas. A abertura contou com a participação da direção da FUP e de lideranças políticas e de várias entidades representativas dos trabalhadores. Os presentes assistiram a um vídeo sobre o pré-sal e a discursos que clamavam pela unidade nacional da categoria.

Delegação de Caxias. Os delegados eleitos pela base da Reduc e do Tecam se reuniram na quinta-feira, 4 de agosto, logo pela manhã, para discutirem sua participação no XV CONFUP. A direção do Sindipetro Caxias deu informes sobre o Conselho

Deliberativo da Federação Única dos Petroleiros (FUP), realizado no dia 2 de agosto, e esclareceu o regimento interno do Congresso.

Após a reunião, os delegados e observadores de sindicatos de petroleiros de todo o Brasil participaram de debates sobre a conjuntura política nacional e internacional. Na parte da tarde, teve início o trabalho dos grupos para

discussão e elaboração das Pautas de Reivindicações do Sistema Petrobrás para o Acordo Coletivo 2011/2013.



Ato na Reman marcou a sexta-feira no XV CONFUP



Os delegados e observadores do Congresso Nacional dos Petroleiros acordaram cedo na sexta-feira, 5 de agosto, para realizarem uma manifestação na entrada da Refinaria de Manaus cujo objetivo era defender a manutenção dos investimentos da Petrobrás na

modernização e ampliação das refinarias, em defesa da AMS, contra a política de SMS da empresa e por uma PLR sem discriminação.

O ato, que teve início às 6 horas, reuniu cerca de 400 petroleiros de todo o país que participavam do XV CONFUP

e consistiu em um trançaço, a cerca de 500 metros do portão da refinaria, que paralisou a avenida principal de acesso. Todos os trabalhadores do turno, administrativo e contratados ficaram do lado de fora dos portões durante duas horas, na maior mobilização da história da Reman.

Após o pronunciamento de lideranças sindicais nacionais e internacionais, os trabalhadores seguiram em caminhada até o portão da refinaria cantando o hino nacional brasileiro. Ao final, os trabalhadores da Reman entraram para trabalhar sob aplausos dos petroleiros de todo o país presentes ao ato.

Ao longo do dia, os congressistas retomaram a discussão da Pauta de Reivindicações dentro dos respectivos Grupos de Trabalho.

Delegados de Caxias atuaram com maestria

Os 16 delegados eleitos pelos petroleiros de Duque de Caxias para o Congresso Nacional dos Petroleiros – XV CONFUP – fizeram um trabalho brilhante e conseguiram aprovar a maior parte da pauta de reivindicações elaborada no Congresso dos Petroleiros de Duque de Caxias – V CONDOC. Mesmo tendo que trabalhar até a madrugada, os delegados da Reduc e do Tecam defenderam as propostas aprovadas e ainda participaram dos debates e reuniões para constituição da chapa Unidade Petroleira, vitoriosa no processo eleitoral que ampliou a representação do Sindipetro Caxias na direção da FUP.

Os delegados que representaram a base de Duque de Caxias foram: Clarice (CB/HDT), Esdras (Petrobrás Transporte), Galvão (SMS/SO), Hamude (LP/PL-1), Luís Alberto (ER/AE), Luiz Carlos (ER/GPQ),



Marcos Amaral (CB/HDS), Nivaldo (Aposentado), Ocyr (ER/TM), Ramos (LP/PL-1), Robson (MI/EE), Rufino (CB/HDT), Sergio Abbade (LP/PL-1), Torres (TE/MC), Vítor (ER/GPQ) e Wladimir (TE/ML).

O Sindipetro Caxias agradece, em nome dos trabalhadores da Reduc

e do Tecam, a todos os 16 delegados pelo empenho e o excelente trabalho realizado em prol da categoria. Fica a certeza de que foram quatro dias inesquecíveis na vida desses trabalhadores que representaram seus pares com dedicação e honestidade. Parabéns a todos!

Justiça do Trabalho inspecionou sistema de ácido da U-1322

A Juíza da 3ª Vara do Trabalho de Duque de Caxias determinou uma inspeção no sistema de ácido da U-1322 para verificar se foi realizada a substituição das tubulações de ácido sulfúrico por outras revestidas por teflon ou ebonite, já que o prazo para troca se esgotou em 13 de julho. A Juíza enviou à Reduc, na terça-feira, 2 de agosto, uma Oficial de Justiça para verificar se a determinação foi cumprida. Acompanhada por um diretor e pela advogada do Sindipetro Caxias, pelo gerente setorial, coordenador e supervisor do ER/AE e por um advogado do contencioso trabalhista da Petrobrás, a Oficial de Justiça inspecionou as tubulações e irá elaborar um relatório que será juntado aos autos do processo.

Durante a vistoria, o Sindipetro Caxias observou que o vaso de ácido sulfúrico D-1213 não possui indicador de nível no campo, mas apenas no Centro Integrado de Controle, o que representa risco de acidente e para a segurança dos trabalhadores. Embora não tenha sido objeto da ação judicial, o Sindicato solicitou providências à Reduc para a imediata instalação de um indicador que permita a visualização do nível do D-1213 a uma distância segura.

Apesar de ainda apresentar alguns outros problemas, o Sindipetro Caxias reconhece o esforço realizado pelos trabalhadores da operação e manutenção com o objetivo de melhorar a segurança do sistema de ácido sulfúrico da U-1322. Para

garantir a segurança, o Sindicato irá solicitar à Justiça do Trabalho a monitoração do sistema de ácido por mais seis meses a fim de ter certeza de que os problemas serão efetivamente corrigidos.

O prazo que a Reduc tinha para substituir as tubulações de ácido sulfúrico da U-1322 por outras revestidas por teflon ou ebonite se esgotou no dia 13 de julho. Caso não providenciasse a substituição, a refinaria teria que pagar uma multa diária de R\$ 100 mil e ainda poderia ter a unidade interdita. Tudo em razão de ação ajuizada no ano passado pelo Sindipetro Caxias visando garantir a segurança e a integridade física dos trabalhadores da operação e manutenção.

Vazamento de Gás mostra necessidade da discussão da Convenção 174 da OIT

No último dia 2 de agosto, ocorreu um vazamento de gás na empresa Nacional Butano, localizada na Avenida Fabor, em Campos Elíseos, dentro do pólo industrial e em frente à grade lateral norte da Refinaria Duque de Caxias, que poderia ter graves consequências para os trabalhadores, o meio ambiente e a

comunidade de Campos Elíseos. Devido ao acidente, foi acionado o Sistema de Resposta para Emergências Externas de Campos Elíseos (APELL). O trânsito na Avenida Fabor e a circulação de trens foram interrompidos.

Preocupado com a situação, o Sindipetro Caxias entrou em contato com a direção dos demais

sindicatos de trabalhadores da região e solicitou reunião com o Ministério do Trabalho e Emprego para discutir o sistema de segurança da Reduc e das empresas distribuidoras de gás e a aplicação da Convenção 174, da OIT, relativa a acidentes industriais ampliados.

O MTE ainda não respondeu ao ofício do Sindipetro Caxias.

JURÍDICO: Permissão para escravizar

*Por Normando Rodrigues**

No Mato Grosso do Sul uma empresa de corte e processamento de cana, em recuperação judicial, teve suas operações interdidas pelo grupo de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego por manter 827 trabalhadores rurais como escravos.

A empresa recorreu à Justiça do Trabalho contra o MTE e, espantosamente, a 20ª Vara do Trabalho de Brasília concedeu liminar, permitindo a continuação das atividades. O TRT da 10ª Região cassou a liminar e – pasmo dramático – o Presidente do TST, Ministro Dalazen, cassou a

cassação, autorizando a continuidade do escravismo, sob alegações processuais vinculadas à preocupação social para com o estado de saúde econômico da empresa.

A notícia somente vem à baila pelo próprio TST, mas os meios de comunicação, comprometidos com o neoliberalismo, com a liberdade absoluta de mercado, incluída, como disse Theodor Adorno, a liberdade de um homem escravizar outro, silenciam eloquentemente sobre o caso.

O que moveu a decisão do Ministro Dalazen? Em excelente artigo sobre os bueiros explosivos do Rio de Janeiro, resultado grotesco das privatizações, o

insubstituível Paulo Metri os chamou de “minas terrestres deixadas pelo exército neoliberal inimigo, explodindo retardadamente”.

Assim como os bueiros, porém mais perigosos por serem subjetivas barreiras internas, são as deformações ideológicas neoliberais que determinam decisões como essa, capaz de fazer com que a maior autoridade trabalhista do País coloque a “saúde financeira” de um escravizador do agronegócio acima da liberdade de 827 seres humanos.

* *Assessor jurídico do Sindipetro Caxias e da FUP. normando@nrodrigues.adv.br*

FIQUE POR DENTRO Sindicato solicita cópia do ASO aos trabalhadores

O Sindipetro Caxias preparou uma ação judicial contra a Reduc/Petrobrás em razão de a empresa não registrar os riscos ambientais previstos no PPRA e no PPEOB no ASO – Atestado de Saúde Ocupacional – de seus empregados. Essa situação já foi denunciada ao Ministério

Público do Trabalho, mas está demorando a transitar. Agora que foi feita a necessária alteração no Estatuto, conferindo competência para o próprio Sindicato ingressar com Ação Civil Pública, a ação será ajuizada.

Para viabilizar a ação, é preciso

que os trabalhadores enviem cópia do seu ASO ao Sindicato. Os que estão no PPEOB devem escrever no ASO que são do Grupo Homogêneo de Exposição ao Benzeno. Os demais devem escrever os riscos a que estão sujeitos em seu ambiente de trabalho e as unidades em que trabalham.